ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO CAMPO DE GOLFE DA FEITORIA FENÍCIA

- CONCELHO DE SILVES –









Anexo III.4 – Fatores Sócio-Económicos

Julho de 2014

FEITORIA FENICIA

INVESTIMENTOS AGROPECUÁRIOS E TURÍSTICOS LDA.

FAUSTO HIDALGO DO NASCIMENTO

ESTE DOCUMENTO FOI REDIGIDO DE ACORDO COM O NOVO ACORDO ORTOGRAFICO

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O Estudo de Impacte Ambiental do Campo de Golfe da Feitoria Fenícia é constituído pelos seguintes volumes:

Volume I – Resumo Não Técnico

Volume II – Relatório Síntese

Volume III – Anexos Técnicos

- Anexo III.1 – Fatores Edafo-Climáticos

- Anexo III.2 – Recursos Hídricos Subterrâneos e Superficiais

- Anexo III.3 – Biodiversidade

- Anexo III.4 – Fatores Sócio-Económicos

- Anexo III.5 – Ordenamento do Território e Uso do Solo

- Anexo III.6 – Paisagem

- Anexo III.7 – Património

- Anexo III.8 – Resíduos

- Anexo III.9 – Ambiente Sonoro

- Anexo III.10 – Qualidade do Ar Ambiente

Faro, julho de 2014

A Coordenação

_____

Fausto do Nascimento

FICHA TÉCNICA

Coordenação:

Fausto do Nascimento	Arquiteto Paisagista

Equipa Técnica:

Sónia Afonso	Engenheira do Ambiente
Nelson Fonseca	Arquiteto Paisagista
Filipa Mendes	Arquiteta Paisagista
Inês Nascimento	Arquiteta Paisagista
AES Arqueologia	
Tecnoacústica	Medições Acústicas, Lda

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO 1
IL METODOLOGIA 1
III. SITUAÇÃO ATUAL 2
III.1 DEMOGRAFIA E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO 2
III.2 ESTRUTURA ETÁRIA E QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS 7
III.3 EMPREGO E ESTRUTURA ECONÓMICA 10
III.4 TURISMO 14
III.5 CONSUMOS DE ÁGUA 19
III.6 ACESSIBILIDADES 20
IV. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DO ESTADO ATUAL NA AUSÊNCIA DO PROJETO 23
V. AVALIAÇÃO DE IMPACTES 24
VI. IMPACTES CUMULATIVOS 26
VII. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO 27
VIII. PLANO DE MONITORIZAÇÃO E GESTÃO 27
IX. CONCLUSÕES 27
X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 28
ANEXOS 29

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I – Planta de Localização
ANEXO II – Plano Geral

ÍNDICE DE ESQUEMAS

Esquema 1 – Metodologia adotada para o descritor Fatores Sócio-Económicos 2

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 – Enquadramento regional da área em estudo. 3
Mapa 2 – Concelho de Silves e respetivas freguesias 5
Mapa 3 – Acessibilidades a nível regional 21
Mapa 4 – Acessibilidades da propriedade a nível local. 21

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 2 – População residente no Algarve e respetivas áreas territoriais para o ano de 2011. 3
Tabela 3 – Distribuição da população residente no concelho de Silves. 4
Tabela 4 – População residente no Algarve, por local de residência e sexo. 5
Tabela 5 – População residente no concelho de Silves, por local de residência e sexo. 6

Tabela 6 – Distribuição da população residente do Algarve, por faixa etária, nos anos censitários de 2001 e 2011 7
Tabela 7 – Distribuição da População Residente do concelho de Silves por faixa etária, nos anos censitários de 2001 e 2011 8
Tabela 8 – Índices de dependência no Algarve 9
Tabela 9 – Índices de dependência no concelho de Silves. 9
Tabela 10 – População Residente (HM) no concelho de Silves, segundo o nível de escolaridade 10
Tabela 11 – Taxa de desemprego (%) por local de residência na Região Algarvia. 11
Tabela 12 – Taxa de desemprego (%) por local de residência no concelho de Silves. 11
Tabela 13 – Empresas Sediadas por Atividade Económica (CAE Rev.3) na Região. 12
Tabela 14 – População Empregada por Atividade Económica (CAE Rev.3) no concelho. 13
Tabela 15 – Estabelecimentos Hoteleiros por localização geográfica. 14
Tabela 16 – Distribuição dos estabelecimentos hoteleiros no concelho e na freguesia de Silves. 15
Tabela 17 – Estabelecimentos hoteleiros (N.º) por Localização geográfica e Tipo (estabelecimento hoteleiro); 15
Tabela 18 – Campos de Golfe Existentes no concelho de Silves 18
Tabela 19 – Áreas de Golfe 19
Tabela 20 – Zonamento Geral da Área de Implementação do Golfe. 19
Tabela 21 – Programa de Investimento para o Projeto do Campo de Golfe da Feitoria Fenícia 25
Tabela 22 - Quantificação dos impactes na fase de construção e de exploração do projeto 26

I. INTRODUÇÃO

Pretende-se com análise do descritor sócio economia identificar as oportunidades e riscos do projeto em causa, no incremento da qualidade de vida e no desenvolvimento económico da área de influência do mesmo.

A promoção de um modelo territorial equilibrado e sustentável viabiliza e fomenta um desenvolvimento económico e social, aumentando assim a competitividade regional e a riqueza nacional.

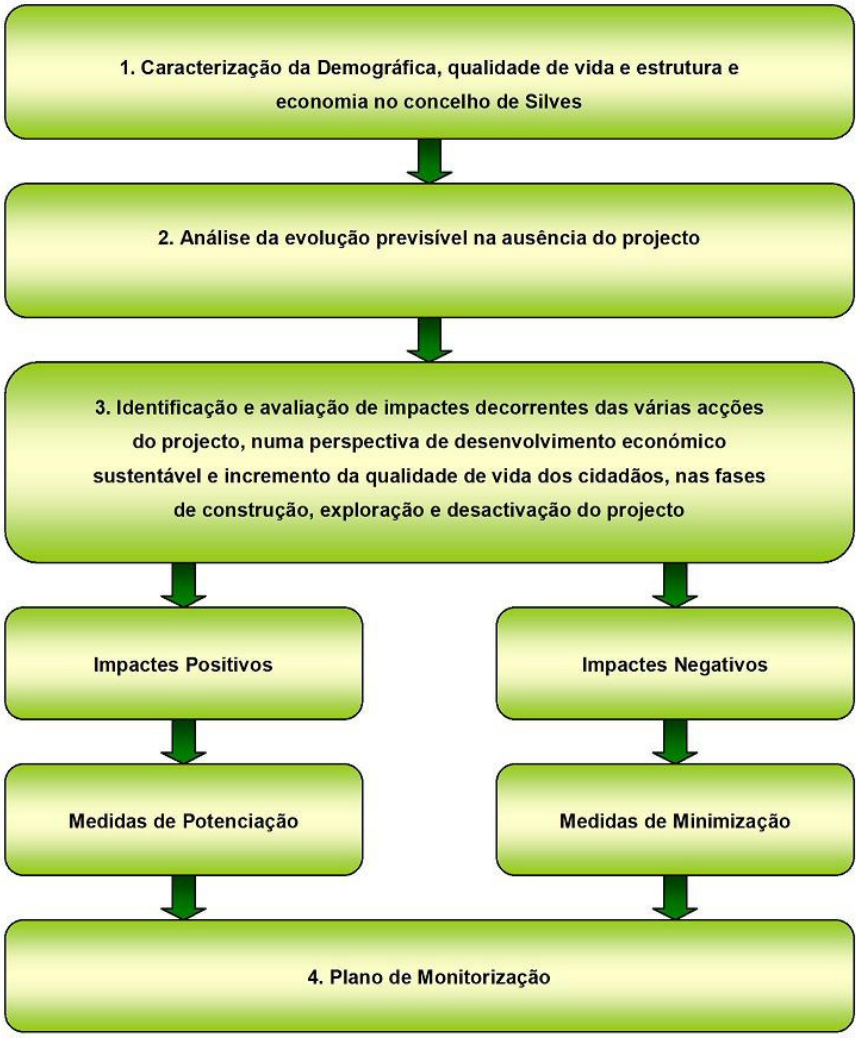
II. METODOLOGIA

Efetuou-se a caracterização da situação atual dos indicadores mais relevantes, quer à escala regional, quer à escala local, a qual serviu de referência, para identificar os principais problemas e potencialidades a área em estudo. Assim foi-nos possível caracterizar os principais impactes do projeto no panorama sócio económico quer do concelho de Silves, quer da região Algarvia.

Com a identificação dos impactes do projeto ao nível socioeconómico local e regional ser-nos-á pois possível, apresentar um conjunto diversificado de medidas de mitigação dos impactes ou de potenciação dos impactes positivos.

Por último e de forma a caracterizar e identificar qual a tendência de evolução dos impactes identificados será proposto um programa de monitorização, o qual permitirá o acompanhamento do projeto do seu reflexo na socioeconomia local e regional.

Esquema 1 – Metodologia adotada para o descritor Fatores Sócio-Económicos



III. SITUAÇÃO ATUAL

III.1 DEMOGRAFIA E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

A área geográfica do Algarve corresponde a cerca de 5,4% da área total do território de Portugal continental, albergando cerca de 4,48% da população residente no continente.

Atualmente, o Algarve ocupa uma área que ronda os 5.000 km^2, sendo composto por 16 concelhos, subdivididos à data por 84 freguesias. A zona ocidental do Algarve é designada por Barlavento e a oriental por Sotavento.

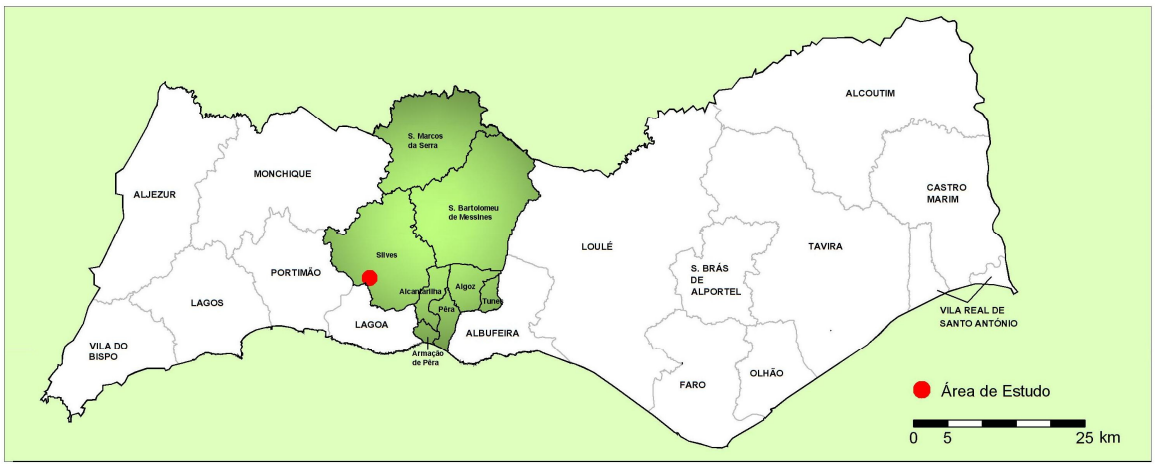
Tabela 1 – População residente no Algarve e respetivas áreas territoriais para o ano de 2011.

Concelhos	Nº de habitantes em 2011	Área (Km^2)
Albufeira	40828	140,7
Alcoutim	2917	575,4
Aljezur	5884	323,5
Castro Marim	6747	300,8
Faro	64560	201,8
Lagoa	22975	88,3
Lagos	31049	213
Loulé	70622	764,4
Monchique	6045	395,3
Olhão	45396	130,9
Portimão	55614	182,1
S. Brás de Alportel	10662	153,4
Silves	**37126**	**680,1**
Tavira	26167	607
Vila do Bispo	5258	179,1
Vila Real de Stº António	19156	61,3

Fonte: INE Censos 2011

A área em estudo e sobre a qual incide o presente Estudo Impacte Ambiental, localiza-se administrativamente no concelho e freguesia de Silves.

O concelho representa cerca de 13,6 % da área da região Algarvia, nele residindo no ano censitário de 2011, cerca de 8,2% da população algarvia distribuída por oito freguesias.



Fonte: CAOP, 2012

Mapa 1 – Enquadramento regional da área em estudo.

Verifica-se que relativamente à distribuição da população residente pelo território algarvio o concelho de Silves demonstrou um decréscimo da população residente no concelho, embora a diferença entre estes valores seja quase negligenciável.

Os valores mais elevados de densidade populacional podem ser observados nos concelhos do litoral algarvio. Denotou-se alguma estabilidade ao nível deste indicador no concelho de Silves, embora se denote na última década algum crescimento na freguesia de Silves

Tabela 2 – Distribuição da população residente no concelho de Silves.

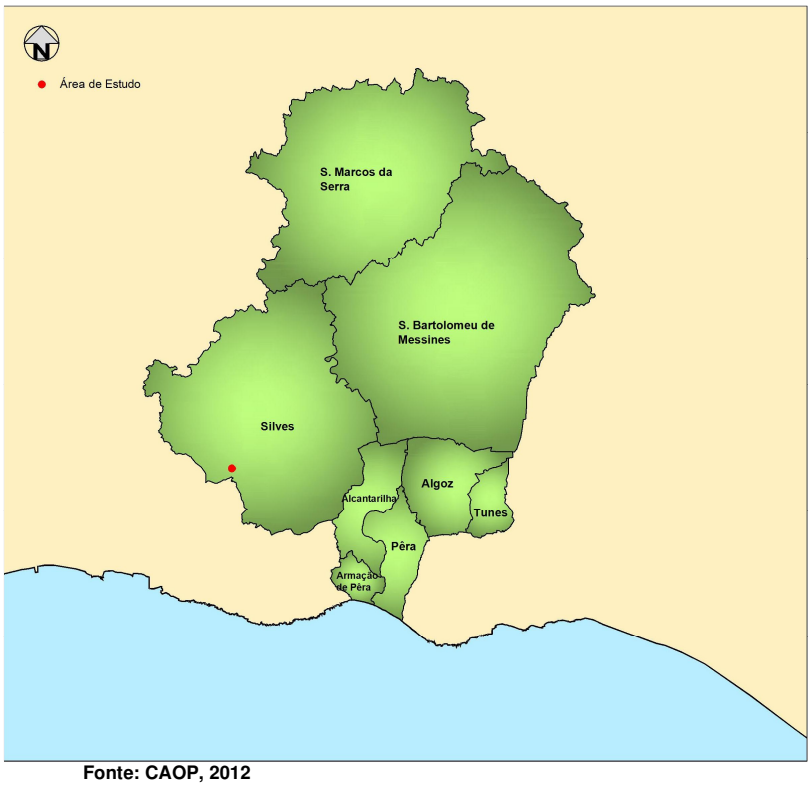
Local de residência por freguesias	2011		2001	
	População Residente (N.º)	Densidade populacional (Km^2)	População Residente (N.º)	Densidade populacional (Km^2)
Alcantarilha	2540	103	2347	93,92
Algoz	3831	117	2946	92,24
Armação de Pera	4867	609	3770	472,26
Pera	2432	112	1951	90,24
São Bartolomeu de Messines	8430	35	8491	33,97
São Marcos da Serra	1352	8	1535	9,49
Silves	11014	63	10768	64
Tunes	2660	220	2022	158,24
Concelho de Silves	37126	55	33830	49,81

Fonte: INE Censos 2001;2011

Ao nível municipal denota-se que a população residente nas freguesias de S.Marcos da Serra e S.Bartolomeu de Messines sofreu um decréscimo, enquanto que Armação de Pêra foi a freguesia que sofreu o maior incremento da população residente.

A freguesia de Silves demonstrou um ligeiro aumento da população, em cerca de 246 habitantes.

Á escala municipal pode-se observar um padrão, semelhante tal como a nível regional. De um modo geral as freguesias do litoral apresentam uma maior densidade populacional que a freguesias do interior do concelho. Verificou-se ainda um aumento significativo entre os anos de 2001 e 2012.



Fonte: CAOP, 2012

Mapa 2 – Concelho de Silves e respetivas freguesias

Tabela 3 – População residente no Algarve, por local de residência e sexo.

Concelho	2011 (N.º)			2001 (N.º)		
	HM	H	M	HM	H	M
Albufeira	40828	20028	20800	31543	15782	15761
Alcoutim	2917	1454	1463	3770	1903	1867
Aljezur	5884	2905	2979	5288	2632	2656
Castro Marim	6747	3355	3392	6593	3338	3255
Faro	64560	30930	33630	58051	28069	29982
Lagoa	22975	11299	11676	20651	10414	10237
Lagos	31049	15090	15959	25398	12463	12935
Loulé	70622	34449	36173	59160	29335	29825
Monchique	6045	3046	2999	6974	3577	3397
Olhão	45396	22174	23222	40808	20138	20670
Portimão	55614	26853	28761	44818	21898	22920
São Brás de Alportel	10662	5232	5430	10032	5009	5023
Silves	**37126**	**18525**	**18601**	**33830**	**17198**	**16632**
Tavira	26167	12814	13353	24997	12480	12517
Vila do Bispo	5258	2624	2634	5349	2732	2617
Vila Real de Santo António	19156	9153	10003	17956	8757	9199

Fonte: INE Censos 2001;2011

Os concelhos que apresentaram uma taxa de crescimento mais elevada foram Albufeira, Portimão e Lagos com 29,4%,24,1% e 22,2%, respetivamente.

Alcoutim, Monchique e Vila do Bispo apresentaram nestes últimos dez anos um crescimento negativo.

Já o concelho de Silves apresentou um crescimento percentual de cerca de 9,7%, o que é considerado significativo para um concelho que maioritariamente ocupa o interior algarvio.

Tabela 4 – População residente no concelho de Silves, por local de residência e sexo.

	Freguesias	Sexo		
		HM	H	M
		N.º	N.º	N.º
2011	Alcantarilha	2540	1247	1293
	Algoz	3831	1923	1908
	Armação de Pera	4867	2397	2470
	Pera	2432	1206	1226
	São Bartolomeu de Messines	8430	4212	4218
	São Marcos da Serra	1352	697	655
	Silves	11014	5506	5508
	Tunes	2660	1337	1323
	Alcantarilha	2540	1247	1293
	Concelho Silves	37126	18525	18601
2001	Alcantarilha	2347	1182	1165
	Algoz	2946	1495	1451
	Armação de Pera	3770	1961	1809
	Pera	1951	996	955
	São Bartolomeu de Messines	8491	4280	4211
	São Marcos da Serra	1535	811	724
	Silves	10768	5434	5334
	Tunes	2022	1039	983
	Concelho Silves	33830	17198	16632

Fonte: INE Censos 2001;2011

A freguesia de Silves apresenta ao nível municipal o maior número de habitantes, demonstrando um crescimento percentual da população entre os anos censitários de 2001 e 2011, de cerca de 2,28%.

No entanto verifica-se que o maior crescimento populacional em termos percentual da população nas freguesias do concelho de Silves se deu na freguesia de Tunes, por outro lado, as freguesias de São Bartolomeu de Messines e São Marcos da Serra apresentaram um crescimento negativo de -0,72 e -11,92 %, respetivamente.

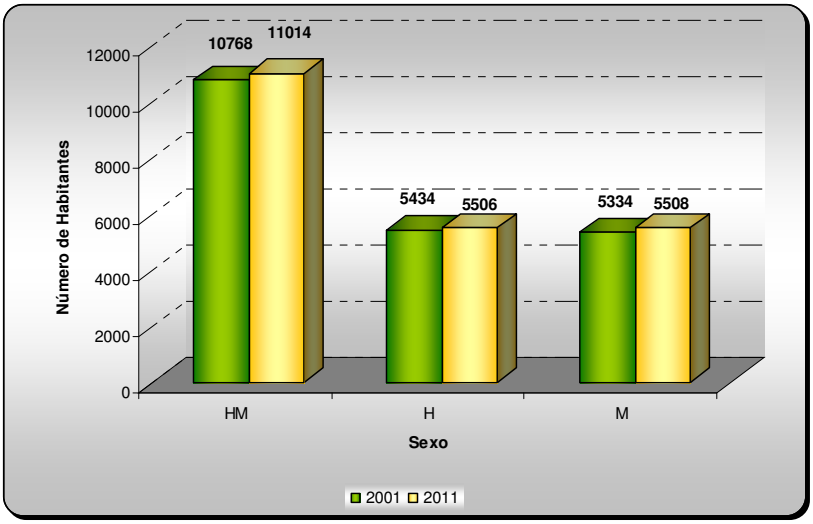


Gráfico 1 – População residente no concelho de Silves

III.2 ESTRUTURA ETÁRIA E QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Tabela 5 – Distribuição da população residente do Algarve, por faixa etária, nos anos censitários de 2001 e 2011

Ano censitário	Local de Residência	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 - 74 anos	75 e mais anos
2011	Região Algarve	66974	45573	250690	44936	42833
	Albufeira	6500	4580	24241	2992	2515
	Alcoutim	230	182	1223	540	742
	Aljezur	668	460	3056	845	855
	Castro Marim	838	644	3462	888	915
	Faro	9400	6400	37106	5994	5660
	Lagoa	3598	2436	12851	2206	1884
	Lagos	4870	3199	17055	3069	2856
	Loulé	10292	7355	39342	7060	6573
	Monchique	599	502	3029	897	1018
	Olhão	7502	4718	25154	4284	3738
	Portimão	8715	5687	31008	5273	4931
	São Brás de Alportel	1535	1001	5743	1167	1216
	Silves	5129	3499	20155	4085	4258
	Tavira	3513	2390	14032	3011	3221
	Vila do Bispo	611	489	2853	692	613
	Vila Real de Santo António	2974	2031	10380	1933	1838
2001	Região Algarve	57732	51926	239734	41268	32345
	Albufeira	5266	4306	20229	2295	1769
	Alcoutim	323	334	1793	790	720
	Aljezur	625	502	2877	881	653
	Castro Marim	830	758	3675	987	741
	Faro	8295	8501	36749	5256	3979
	Lagoa	3342	2711	12756	1893	1315
	Lagos	4032	3015	15303	2676	1958
	Loulé	8701	7799	35790	6139	4881
	Monchique	768	735	3859	1069	920
	Olhão	6512	5710	24684	3805	3092
	Portimão	6666	5944	27715	4348	3404

	São Brás de Alportel	1411	1192	5843	1155	1054
	Silves	4401	4229	19795	4183	3490
	Tavira	3121	3130	14542	3284	2562
	Vila do Bispo	686	568	3170	658	561
	Vila Real de Santo António	2753	2492	10954	1849	1246

Fonte: INE Censos 2001;2011

Através da tabela acima representada, constata-se que:

- Ao nível regional, ocorreu um aumento da população residente no Algarve em todas as faixas etárias, com exceção da faixa etária dos 15-24 anos, a qual diminui entre 2001 e 2011;

- O grupo etário mais representativo em todos os concelhos, compreende a faixa etária dos 25-64 anos, sendo contudo o grupo com a maior amplitude de idades;

Tabela 6 – Distribuição da População Residente do concelho de Silves por faixa etária, nos anos censitários de 2001 e 2011

Período de referência dos dados	Local de residência	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 - 74 anos	75 e mais anos
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
2011	**Alcantarilha**	367	242	1367	299	265
	Algoz	565	338	2164	386	378
	Armação de Pera	779	486	2769	471	362
	Pera	367	237	1370	243	215
	São Bartolomeu de Messines	987	733	4351	1100	1259
	São Marcos da Serra	119	68	630	232	303
	Silves	1439	1142	6005	1137	1291
	Tunes	506	253	1499	217	185
	Concelho Silves	5129	3499	20155	4085	4258
2001	**Alcantarilha**	337	275	1242	256	237
	Algoz	402	402	1547	344	251
	Armação de Pera	519	494	2163	314	280
	Pera	289	253	1011	203	195
	São Bartolomeu de Messines	985	946	4233	1265	1062
	São Marcos da Serra	116	142	667	337	273
	Silves	1422	1440	5598	1272	1036
	Tunes	331	277	1066	192	156
	Concelho de Silves	4401	4229	17527	4183	3490

Fonte: INE Censos 2001;2011

Observou-se na freguesia de Silves um decréscimo de população residente no que concerne às faixas etárias dos 15-24 anos e dos 65-74 anos no período entre 2001 e 2011.

O maior aumento populacional ocorreu na faixa etária dos 25-64 anos seguida da faixa etária dos 75 e mais anos.

O que espelha uma tendência de envelhecimento da população residente quando comparada com as evoluções dos restantes blocos etários.

Tabela 7 – Índices de dependência no Algarve

Local de residência	Índice de dependência de jovens		Índice de dependência de idosos		Índice de dependência total	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Região do Algarve	21,8	23	27,8	30	50	53
Albufeira	23,7	23	18,2	19	42	42
Alcoutim	16,6	16	77,9	92	95	108
Aljezur	19,9	19	49	49	69	68
Castro Marim	20,5	21	42,8	44	63	65
Faro	20,4	22	22,7	27	43	49
Lagoa	23,7	24	22,7	27	47	51
Lagos	24	24	27,6	29	52	54
Loulé	22	22	27,9	30	50	52
Monchique	18,2	17	47,1	55	65	72
Olhão	23,7	25	25,1	27	49	52
Portimão	21,9	24	25,5	28	47	52
São Brás de Alportel	22	23	34,4	36	57	58
Silves	**20,2**	**22**	**35,2**	**36**	**56**	**57**
Tavira	19,4	22	36,4	38	56	60
Vila do Bispo	19,9	18	35,3	39	55	58
Vila Real de Santo António	22,7	24	25,5	31	48	55

Fonte: INE Censos 2001;2011

No Algarve ocorreu um aumento do nível de dependência, quer de jovens, quer de idosos. No entanto, o índice de dependência de idosos é mais elevado, tal facto, comparado com a tabela relativa às diferentes Faixa Etárias da população residente do Algarve nos anos censitários de 2001 e 2011, confirma a evidencia de um envelhecimento da população Algarvia. Quando feita a mesma a análise para o concelho de Silves denota-se igualmente o mesmo padrão, ou seja, o envelhecimento sistemático da população residente.

Tabela 8 – Índices de dependência no concelho de Silves

Local de residência	Índice de dependência de jovens		Índice de dependência de idosos		Índice de dependência total	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Silves	**20,2**	**22**	**35,2**	**36**	**56**	**57**
Alcantarilha	22,2	23	32,4	35	55	58
Algoz	20,6	23	30,5	31	51	54
Armação de Pera	19,5	24	22,3	26	42	50
Pera	22,8	23	31,4	29	54	52
São Bartolomeu de Messines	19	20	44,9	47	64	66
São Marcos da Serra	14,3	17	75,4	77	90	94
Silves	**20,2**	**20**	**32,7**	**35**	**53**	**55**
Tunes	24,6	29	25,9	23	51	52

Fonte: Censos 2001;2011

Juntamente com Alcantarilha, a freguesia de Silves é a terceira com o maior índice de dependência de idosos, no entanto verifica-se que o índice de dependência de jovens diminuiu ligeiramente nesta freguesia.

Tabela 9 – População Residente (HM) no concelho de Silves, segundo o nível de escolaridade

Local de Residência	Nenhum nível de escolaridade	Ensino pré-escolar	Ensino básico - 1º ciclo	Ensino básico - 2º ciclo	Ensino básico - 3º ciclo	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
Alcantarilha	233	70	810	280	461	455	26	205
Algoz	308	124	1094	374	720	806	41	364
Armação de Pera	436	156	1224	420	876	1081	77	597
Pera	177	81	654	233	440	530	29	288
São Bartolomeu de Messines	910	185	3022	653	1444	1546	73	597
São Marcos da Serra	282	24	558	126	148	165	7	42
Silves	1042	252	3095	974	2044	2215	90	1302
Tunes	244	92	730	279	521	532	34	228
Concelho de Silves	3632	984	11187	3339	6654	7330	377	3623

Fonte: INE Censos 2011

Conforme se pode constatar pela tabela relativa ao nível de escolaridade no concelho de Silves, observa-se que a freguesia de Silves é onde ocorre o maior número de habitantes sem nenhum nível de escolaridade, sendo igualmente a que demonstra maior percentagem de população com o ensino superior (9,8%).

A maioria dos habitantes da freguesia de Silves detém o 1.º Ciclo do ensino básico, o que corresponde a cerca de 28,1% da população da freguesia.

III.3 EMPREGO E ESTRUTURA ECONÓMICA

Regista-se um crescimento bastante acentuado do desemprego, quer ao nível regional, quer ao nível concelhio.

Verifica-se a partir da tabela abaixo representada, que no contexto social algarvio, o concelho cujo crescimento do desemprego, entre 2001 e 2011, foi mais elevado, foi Castro Marim. Este foi também o concelho que apresentou a maior taxa de desemprego na região, durante o ano censitário de 2011.

O concelho de Silves apresentou um crescimento da taxa de desemprego em 10,30 pontos percentuais.

Tabela 10 – Taxa de desemprego (%) por local de residência na Região Algarvia.

Local de Residência por concelho	2001 (%)	2011 (%)
Região Algarve	6,2	15,74
Albufeira	6,1	17,15
Alcoutim	7,3	8,76
Aljezur	6,1	11,97
Castro Marim	5	17,06
Faro	5,6	13,24
Lagoa	6,5	17,07
Lagos	5,4	15,75
Loulé	5	15,07
Monchique	5,3	14,71
Olhão	7,6	17,27
Portimão	7,4	17,23
São Brás de Alportel	6,2	12,16
Silves	5,3	15,60
Tavira	6,3	15,12
Vila do Bispo	5,9	10,83
Vila Real de Santo António	8,3	19,86

Fonte: INE, 2001-2011

Em termos municipais, é evidente o crescimento do desemprego local, nomeadamente na freguesia de Armação de Pêra, cuja taxa de desemprego subiu de 5,4% verificado em 2001, para 18,88% valor observado em 2011.

Na freguesia de Silves o desemprego cresceu dos anos censitários de 2001 para 2011, cerca de 10,41 pontos percentuais sendo, o terceiro maior crescimento à escala concelhia, conforme se pode constatar pela tabela abaixo apresentada.

Tabela 11 – Taxa de desemprego (%) por local de residência no concelho de Silves.

Local de Residência	2001	2011
Alcantarilha	5,2	15,08
Algoz	5,1	16,68
Armação de Pera	5,4	18,88
Pera	6,2	15,58
São Bartolomeu de Messines	5,2	13,28
São Marcos da Serra	6,7	15,60
Silves	4,7	15,11
Tunes	7,4	16,90
Concelho de Silves	5,3	15,60

Fonte: INE, 2001-2011

Ao nível empresarial verifica-se que 7% das empresas da região se encontram sediadas no concelho de Silves.

O maior número de empresas do concelho estão associadas à secção G do CAE – Rev.3, comércio por grosso e de retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos transporte e armazenagem com 22,3%.

Tabela 12 – Empresas Sediadas por Atividade Económica (CAE Rev.3) na Região.

Empresas Sediadas por Atividade Económica (CAE Rev.3)										
Território	Total	Secções do CAE Rev.3								
		A	B+C	D+E	F	G+H	I+J+K+L	M+N+O+P+Q+R	S	T+U
Albufeira	6.526	160	137	5	816	1.617	880	353	42	0
Alcoutim	299	59	16	0	35	71	10	15	2	0
Aljezur	795	113	40	1	110	162	67	23	2	0
Castro Marim	704	61	30	1	99	171	57	27	3	0
Faro	9.306	611	285	9	895	1.882	494	624	75	0
Lagoa	3.221	99	134	6	451	700	308	156	16	0
Lagos	4.459	179	124	5	585	932	489	230	32	0
Loulé	10.664	429	404	13	1.595	2.549	1.031	652	58	0
Monchique	743	126	55	1	67	204	43	29	3	0
Olhão	5.144	636	216	3	619	1.163	186	154	15	0
Portimão	7.695	201	194	8	868	1.672	707	502	60	0
São Brás de Alportel	1.364	45	88	1	203	380	51	51	7	0
Silves	**4.332**	**448**	**190**	**1**	**605**	**1.028**	**218**	**164**	**17**	**0**
Tavira	3.210	343	112	3	423	689	199	137	13	0
Vila do Bispo	760	109	22	1	73	142	110	34	1	0
Vila Real de Santo António	2.414	116	92	0	303	643	194	95	17	0
Algarve	61.636	3.735	2.139	58	7.747	14.005	5.044	3.246	363	0
Continente	1.096.832	47.843	73.267	1.727	102.033	269.733	61.484	69.096	8.976	0
Portugal	1.144.150	53.654	75.402	1.799	106.710	279.817	64.253	71.453	9.398	0

Fonte:INE Anuário Estatístico da Região do Algarve,2011

Nota: As Secções de CAE foram agrupadas de forma a tornar o documento mais legível, no entanto os dados para cada secção foram analisados separadamente.

Legenda:

A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
B+C	Indústrias extrativas + Indústrias transformadoras
D+E	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio + Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
F	Construção
G+H	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos + Transportes e armazenagem
I+J+K+L	Alojamento, restauração e similares + Atividades de informação e de comunicação + Atividades financeiras e de seguros + Atividades imobiliárias
M+N+O+P+Q+R	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares + Atividades administrativas e dos serviços de apoio + Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória + Educação + Atividades de saúde humana e apoio social + Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas

S	Outras atividades de serviços
T+U	Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio

Uma análise detalhada da situação da população empregada por secção de CAE, verifica-se que na freguesia de Silves uma parte importante da população, cerca de 5,4%, está também associada à secção G do CAE – Rev.3, comércio por grosso e de retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos.

Tabela 13 – População Empregada por Atividade Económica (CAE Rev.3) no concelho.

População Empregada por Atividade Económica (CAE Rev.3)									
Território	**Secções do CAE Rev.3**								
	A	**B+C**	**D+E**	**F**	**G+H**	**I+J+K+L**	**M+N+O+P+Q+R**	**S**	**T+U**
Alcantarilha	34	53	14	87	292	216	287	18	7
Algoz	126	93	27	129	478	311	370	35	9
Armação de Pera	46	86	12	287	419	600	490	41	21
Pera	19	39	7	90	282	210	296	15	12
São Bartolomeu de Messines	256	170	44	375	988	528	774	65	20
São Marcos da Serra	56	32	0	58	89	47	79	3	4
Silves	**280**	**232**	**58**	**399**	**897**	**693**	**1.785**	**77**	**51**
Tunes	14	57	18	93	346	278	298	16	11
Concelho de Silves	**831**	**762**	**180**	**1.518**	**3.791**	**2.883**	**4.379**	**270**	**135**

Fonte:INE Anuário Estatístico da Região do Algarve,2011

Nota: As Secções de CAE foram agrupadas de forma a tornar o documento mais legível, no entanto os dados para cada secção foram analisados separadamente

Legenda:

A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
B+C	Indústrias extrativas + Indústrias transformadoras
D+E	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio + Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
F	Construção
G+H	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos + Transportes e armazenagem
I+J+K+L	Alojamento, restauração e similares + Atividades de informação e de comunicação + Atividades financeiras e de seguros + Atividades imobiliárias
M+N+O+P+Q+R	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares + Atividades administrativas e dos serviços de apoio + Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória + Educação + Atividades de saúde humana e apoio social + Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
S	Outras atividades de serviços
T+U	Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio

A secção que em segundo lugar emprega mais população é a Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória, a qual emprega na freguesia de Silves 4,11% da população concelhia.
A secção Alojamento, restauração e similares, que podemos associar diretamente ao setor turístico, emprega na freguesia de Silves, 549 pessoas, o que representa 3,7% da população empregada no concelho.

De um modo geral em termos de concelho verifica-se que a secção de CAE que emprega mais indivíduos é a Secção G comércio por grosso e de retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (3361 indivíduos) seguida da secção I Alojamento, restauração e similares (2392 indivíduos) e da secção F Construção (1518 indivíduos).

O padrão de especialização económica do concelho Silves assenta numa dualidade característica das áreas semiperiféricas dos centros económicos dinâmicos: a sua economia apresenta uma dinâmica recessiva no âmbito da agricultura e industria, ainda que os vetores de especialização produtiva apresentem sinais de modernização, aumento de competitividade e uma dinâmica de crescimento no setor do comércio e serviços, incluindo o setor do turismo. Se as áreas mais dinâmicas se situam no litoral, a área do Barrocal e da Serra tendem a manter a sua especialização produtiva.

Em termos de tendências / perspetivas de desenvolvimento a especialização agrícola, beneficiando os perímetros de rega existentes, a possibilidade de reforço das atividades logísticas na área de Tunes e, principalmente, o reforço das atividades terciárias, com destaque para o comércio e turismo podem, a curto / médio prazo, reposicionar Silves no contexto regional e sub-regional.

III.4 TURISMO

Portugal pela sua localização e pelas condições climatéricas e naturais assume-se como um destino turístico natural. No espaço português, as regiões litorais assumiram desde sempre um papel fundamental no desenvolvimento turístico nacional. O Algarve, a Madeira e Lisboa surgem como os principais motores de desenvolvimento turístico do país.

No Algarve, no ano de 2012 existiam cerca de 428 estabelecimentos hoteleiros, dos quais cerca 1,63% se situavam em Silves.

Tabela 14 – Estabelecimentos Hoteleiros por localização geográfica.

Localização geográfica (NUTS - 2002)	Tipo (estabelecimento hoteleiro)								
	Total	Hotéis	Pensões	Estalagens	Pousadas	Motéis	Hotéis-apartamentos	Aldeamentos turísticos	Apartamentos turísticos
Algarve	428	116	59	5	3	0	75	34	136
Albufeira	145	31	16	1	0	0	32	9	56
Alcoutim	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Aljezur	4	1	2	0	0	0	1	0	0
Castro Marim	4	1	0	0	0	0	2	0	1
Faro	20	11	5	1	1	0	0	0	2
Lagoa	40	7	2	0	0	0	5	10	16

Lagos	38	10	6	0	0	0	3	2	17
Loulé	65	18	10	0	0	0	12	7	18
Monchique	6	2	1	2	0	0	1	0	0
Olhão	5	2	2	0	0	0	1	0	0
Portimão	47	14	7	0	0	0	7	2	17
São Brás de Alportel	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Silves	**7**	**3**	**0**	**0**	**0**	**0**	**2**	**1**	**1**
Tavira	15	3	4	0	1	0	3	2	2
Vila do Bispo	13	4	1	0	1	0	2	1	4
Vila Real de Santo António	18	8	3	1	0	0	4	0	2

Fonte: INE 2012

Atualmente e através da análise da tabela abaixo apresentada denota-se que existem 12 estabelecimentos hoteleiros no concelho de Silves, mais 5 do que o observado no ano 2012. Quatro dos quais se situam na freguesia de Silves.

Tabela 15 – Distribuição dos estabelecimentos hoteleiros no concelho e na freguesia de Silves.

Estabelecimentos Hoteleiros	Concelho de Silves	Freguesia de Silves
Hotéis	4	1
Hotéis - apartamento	1	-
Turismo rural	1	1
Alojamento local	3	3
Parque de campismo	3	-

Fonte: www.Visitalgarve.pt;2013

Tabela 16 – Estabelecimentos hoteleiros (N.º) por Localização geográfica e Tipo (estabelecimento hoteleiro);

Localização geográfica (NUTS - 2002)	Total	Hotéis	Pensões	Estalagens	Pousadas	Motéis	Hotéis-apartamentos	Aldeamentos turísticos	Apartamentos turísticos
Algarve	14326774	5179354	208571	63541	50922	459	3663740	1531985	
Albufeira	6412895	1635252			0	0	1944332	616734	
Alcoutim			0	0	0	0	0	0	0
Aljezur				0	0	0		0	0
Castro Marim	97716		0	0	0	0		0	
Faro	267020	228870	9695			0	0	0	
Lagoa	1031493	273090		0	0	459		278720	274857
Lagos	768822	341538		0	0	0	107409		242338
Loulé	1932791	938656	17877	0	0	0	507094	289089	180075
Monchique	34169				0	0		0	0
Olhão	89825			0	0	0	9354	0	0
Portimão	1791267	731918		0	0	0	304029		636091
São Brás de Alportel	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Silves	**177114**	**144465**	**0**	**0**	**0**	**0**			
Tavira	586598	177980	8878	0		0	162394		
Vila do Bispo	211563	59888		0		0			37443

Fonte: INE:2013

Silves representou durante o ano de 2013, 1,2% do número total de dormidas da região Algarvia.

O maior número de dormidas foi registado na tipologia Hotéis, com um número total de 144.465.

Verifica-se pelo gráfico abaixo representado, que o número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros de Silves sofreu um decréscimo entre os anos de 2009 até 2012, para cerca de menos 31.939 dormidas.

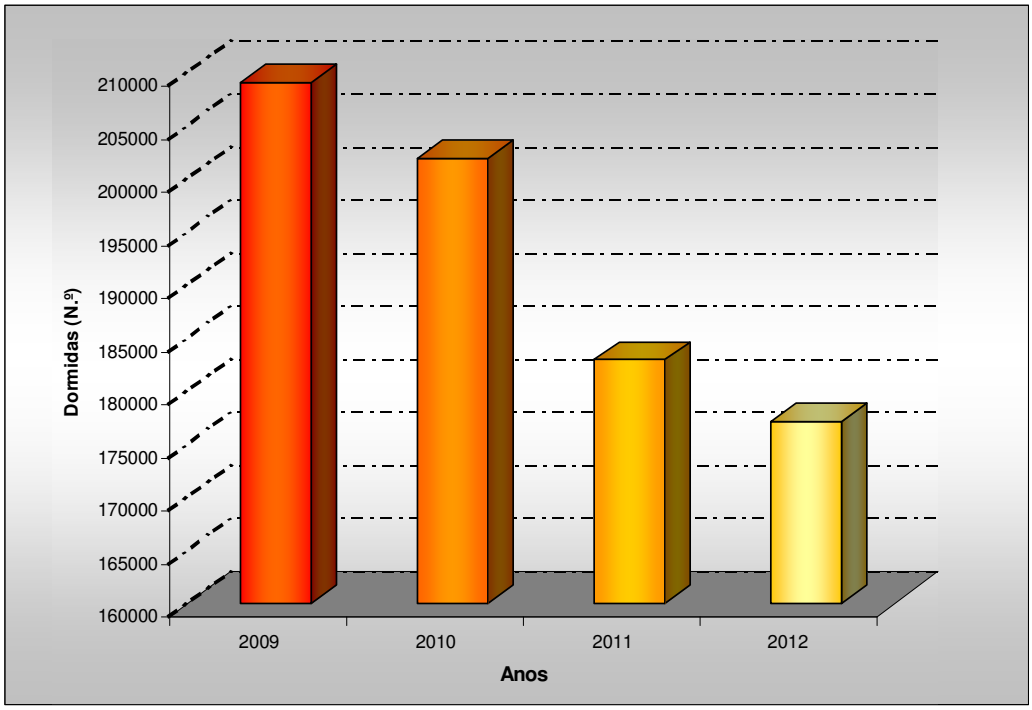


Gráfico 2 – Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica

Os países de origem com maior representatividade segundo o indicador "Dormidas", no segundo trimestre de 2013, foram o Reino Unido (37,4%), Portugal (18,6%), Alemanha (10%), Holanda (8,9%) e Irlanda (8,4%). Analisando a evolução do indicador face a igual período de 2012, é de destacar o aumento de dormidas de irlandeses (+27,8%) e o decréscimo das dormidas de espanhóis (-25,2%). No entanto, em termos absolutos, foi o Reino Unido o país que mais contribuiu para o aumento global das dormidas do trimestre, tendo registado mais 160.157 dormidas (+9,3%) (Turismo do Algarve, setembro de 2013).

O turismo representa atualmente o quarto maior setor económico à escala mundial quando quantificado através do indicador exportações (receitas por chegadas internacionais), sendo apenas ultrapassado pelas indústrias automóvel, química e agroalimentar. De acordo com a Organização Mundial de Turismo (WTO, 2002), as chegadas internacionais de turistas ao Algarve geraram em 2002 receitas totais no valor de 501,5 milhões de dólares norte-americanos (*in* Estudo sobre o golfe no Algarve, dezembro, 2003).

No universo de movimentações turísticas à escala mundial, Portugal detém 1,8% da quota de mercado em volume de chegadas mas apenas 1,1% em volume de receitas. Focando especialmente a análise no produto golfe turístico no âmbito do mercado europeu, verifica-se que entre os países com maior procura potencial aferida pelo número de jogadores residentes (Inglaterra, Suécia e Alemanha), o destino Portugal surge sempre entre os primeiros 8 locais de preferência, demonstrando a importância deste produto para o turismo nacional, quer em termos absolutos quer em termos de diferenciação do destino (*in* Estudo sobre o golfe no Algarve, dezembro, 2003).

No caso específico do Algarve, esta atratividade é ainda mais evidente, dado que os 27,5 campos de golfe que a região possuía em dezembro de 2002 representam cerca de 42% do total da oferta de campos em Portugal, acrescendo que, com regularidade, posiciona 6 campos entre os 50 melhores do mundo (*in* Estudo sobre o golfe no Algarve, dezembro, 2003).

Um turismo centrado em "sol e praia" implica uma forte sazonalidade estival na atividade económica e no emprego e uma tendência para gerar mercados e fluxos massificados. Esta situação converge para um sobredimensionamento de infraestruturas e equipamentos durante a maior parte do ano (exceto os meses de verão) e uma grande assimetria territorial com excessiva concentração na faixa litoral. A quebra da sazonalidade constitui uma das preocupações centrais das autoridades e agentes económicos da região.

Em termos estratégicos, o golfe é consensualmente apresentado como um produto de atenuação do efeito de sazonalidade do turismo no Algarve. Os 27 campos de golfe existentes (dezembro de 2002) e as mais de 900.000 voltas vendidas nesse mesmo ano refletem um significativo valor económico e traduzem um ritmo de contraciclo face à sazonalidade do produto "sol e praia".

A nível económico, o golfe por si contribui com 8,5% das receitas gerados pelo turismo na região, como estas receitas ocorrem maioritariamente fora da época alta de veraneio e através de um segmento de turistas cujo gasto diário é 1,74 vezes superior à média regional. Em que apenas cerca de 25% das despesas são diretamente afetas ao campo de golfe, resultando os restantes 75% em despesas indiretas sobre os restantes setores da atividade turística (alojamento, transportes internos, alimentação e bebidas, recreio e cultura, bens e serviços diversos).

O peso económico do produto golfe é claramente demonstrado por estes números, cuja importância para o Algarve convêm atender, preservar e potenciar de forma sustentável.

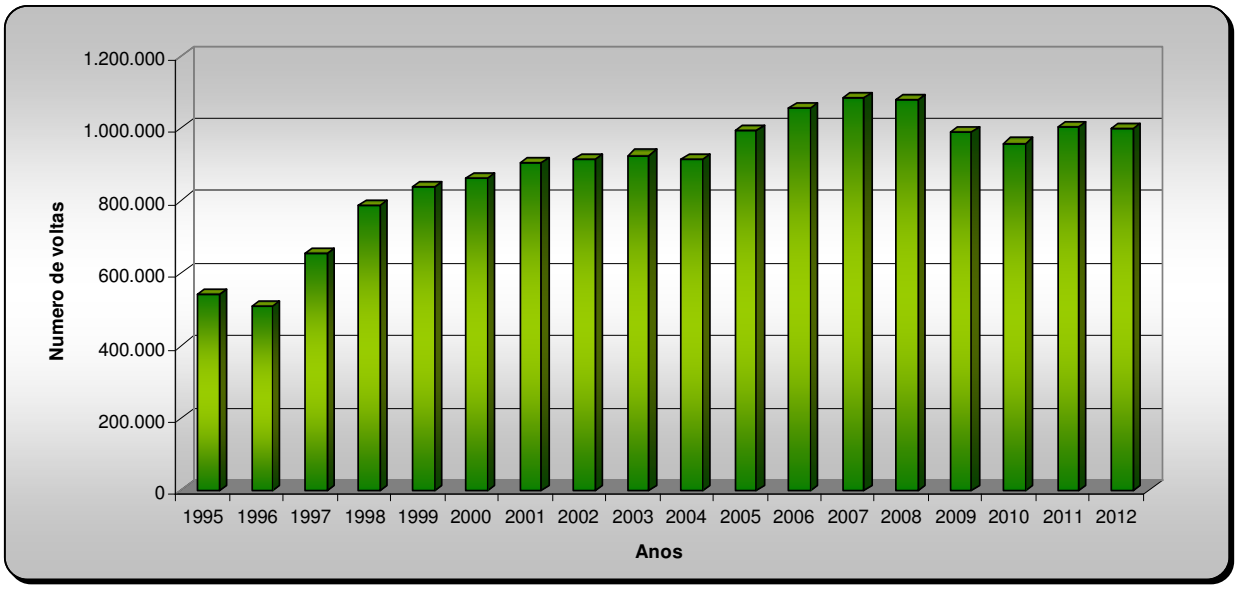


Gráfico 3 – Número de voltas nos campos de golfe do Algarve (1995 -2012)

Quanto ao número de voltas nos campos de golfe do Algarve denota-se que houve um aumento até ao ano de 2008, com uma ligeira descida nos anos de 2009 e 2010, mas uma consequente recuperação a partir de 2011.

Em setembro deste ano o número total de voltas nos campos de golfe do Algarve, no segundo trimestre de 2013, aumentou 4,2%, tendo sido realizadas 282.973 voltas, mais cerca de 11 mil que em igual período de 2012. A distribuição mensal das voltas de golfe seguiu a tendência habitual, decrescendo o seu número nos meses de verão, quando comparado com o total de voltas registadas na primavera (Turismo do Algarve, setembro de 2013).

Atualmente existem três campos de golfe no concelho de Silves, dois na freguesia de Alcantarilha e um na freguesia de Silves.

Tabela 17 – Campos de Golfe Existentes no concelho de Silves.

Campo de Golfe	Número de Buracos / Par	Freguesia
Oceânico Faldo Course	18 buracos/ Par 72	Alcantarilha
Oceânico O'Connor Course	18 buracos / Par 72	Alcantarilha
Silves Golf	18 buracos / Par 70	Silves

Fonte: www.visitalgarve.pt, 2013.

III.5 CONSUMOS DE ÁGUA

Como qualquer equipamento de golfe irá ser necessário efetuar a rega das zonas relvadas nomeadamente *tees, greens, farways, putting green e driving range.*

De forma a estimar os consumos de água de rega foi determinada a área a regar através das tabelas abaixo indicadas.

Tabela 18 – Áreas de Golfe

Linha	Par	Comprimento da Linha (m)			Tee (m²)	Green (m²)	Fairway (m²)	Rough (m²)	Bunker (m²)
		Profissional	Masculino	Feminino					
Linha 1	4	278	259	221	436,39	701,39	8.865,84	-	482,92
Linha 2	3	260	220	180	436,39	581,43	6.118,99	-	409,37
Linha 3	5	571	530	495	436,39	564,78	21.443,11	-	369,66
Linha 4	4	389	374	335	436,39	525,71	12.592,02	-	291,47
Linha 5	4	356	339	301	436,39	563,34	11.881,44	-	615,25
Linha 6	5	502	484	443	436,39	544,18	18.681,71	-	635,07
Linha 7	4	438	407	367	436,39	500,68	13.875,38	-	955,23
Linha 8	3	247	220	180	436,39	572,39	5.455,30	-	422,54
Linha 9	4	349	309	269	436,39	561,79	9.788,49	-	481,98
1.ª Volta	**36**	**3.389**	**3.143**	**2.790**	**3.927,51**	**5.115,69**	**108.702,28**	**-**	**4.663,49**
Linha 10	4	246	241	206	436,39	560,01	8.072,52	-	420,56
Linha 11	5	541	513	472	436,39	558,67	19.697,69	-	603,1
Linha 12	4	307	285	245	436,39	578,95	9.579,77	-	243,24
Linha 13	3	219	210	180	436,39	588,57	7.052,71	-	156,6
Linha 14	4	283	243	203	436,39	563,69	8.073,59	-	165,19
Linha 15	4	335	295	257	436,39	524,63	10.342,41	-	182,15
Linha 16	5	477	443	403	381,12	596,96	15.578,01	-	457,13
Linha 17	3	220	185	159	436,39	541,17	5.548,56	-	496,16
Linha 18	4	309	278	239	243,52	502,85	7.497,78	-	387,56
2.ª Volta	**36**	**2.937**	**2.693**	**2.363**	**3.679,37**	**5015,5**	**91.443,04**	**-**	**3111,69**
TOTAL	**72**	**6.326**	**5.836**	**5.154**	**7.606,88**	**10.131,19**	**200.145,32**	**120.193,25**	**7.775,18**

Tabela 19 – Zonamento Geral da Área de Implementação do Golfe.

Area de Golfe	Área (m²)
Linhas de Golfe	345.851,82
Car-path	22.826,78
Putting Green	2.096,30
Driving Range	17.130,11
Lagos	3.630,00
Bacias de Retenção	62.789,08
Sub-Total	**454.324,09**
Área de Enquadramento Natural	**Área (m²)**
Sub-Total	**167.390,31**
Componente Urbanistica	**Área (m²)**
Casa do Clube	441,94
Casa de Manutenção	244,32
Casa de Rega	49,24

Casa para *Buggies*	441,74
Acessos e estacionamentos	4.658,80
Sub-Total	**5.836,04**
Total	**627.550,44**

Contabilizando a área a regar (*tees, greens, farways, putting green e driving range.)* chega-se a um valor de 235.874,70m^2.

Usualmente as necessidades hídricas para a rega do campo de golfe são de cerca de 5l/dia/m^2, tendo em conta um cenário previsto de rega anual entre os 243 e os 274 dias, respetivamente 8 e 9 meses, estima-se uma gasto anual de água de rega, entre 286.588 e os 323.149m^3.

Desta forma, estamos a contemplar um cenário normal para um ano hidrológico típico e para um cenário para um ano mais seco.

Uma vez que nesta fase não nos é possível contabilizar os custos associados à utilização de água residual tratada vão ser apenas contemplados os custos de água proveniente da Associação de Regantes de Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão.

Em termos de custos a Associação de Regantes de Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão estipula um valor de 0,15€/m^3 de água.

Ou seja anualmente haverá um custo de água para rega que pode variar entre 42.988 e os 48.472 €, o qual acresce um valor de €226,00ha/ano, referente à taxa de conservação devida à Associação de Regantes e de Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão.

Uma vez que se trata de ónus que a empresa já dispõe, este vai ser otimizado sendo utilizado um recurso que se encontra disponível.

III.6 ACESSIBILIDADES

As acessibilidades são um indicador fundamental na qualidade de vida das populações, sendo cada vez mais valorizado como fator de inclusão. Num projeto com uma componente turística bastante acentuada como este, os acessos são fundamentais para a viabilidade de um projeto desta envergadura.

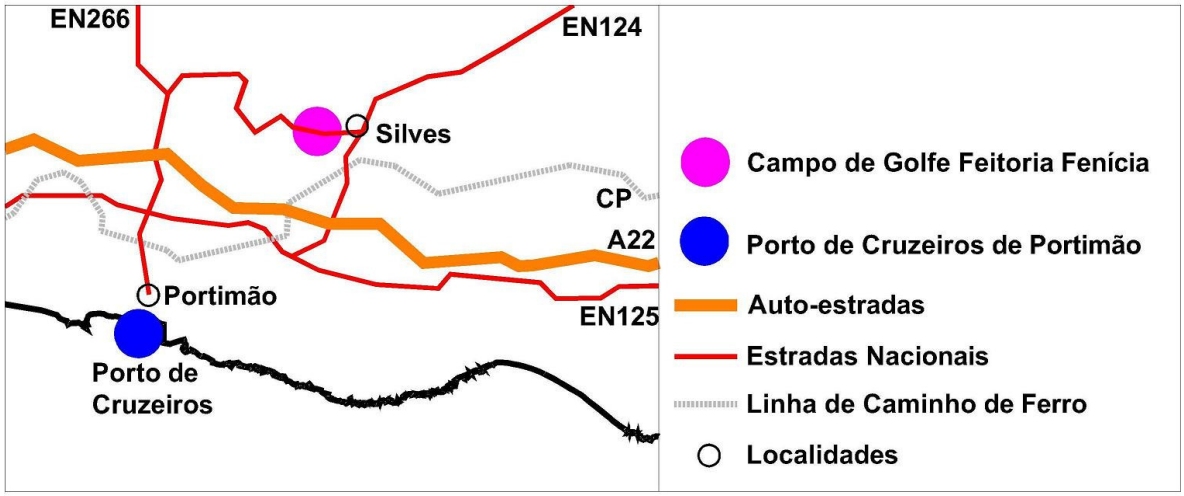
A região encontra-se dotada de uma serie de infraestruturas que permite o fácil acesso aos empreendimentos turísticos da região, tais como Aeroporto internacional de Faro, o Porto de Cruzeiros de Portimão, a Auto-estrada A22 e a Estrada Nacional 125.

A propriedade em estudo, encontra-se relativamente próxima de uma serie de infraestruturas essências

ao seu bom funcionamento, distando cerca de 62 km do Aeroporto Internacional de Faro, 21 km do Porto de Cruzeiros, 6 km da A22, 9 km da EN 125 e 252 km da capital do país.



Mapa 3 – Acessibilidades a nível regional



Mapa 4 – Acessibilidades da propriedade a nível local.

A área de estudo irá ser servida pela Estrada Nacional 124, este acesso irá ser feito a norte da propriedade.

De modo geral, a situação de referência da socioeconomia do concelho de Silves aposta nas seguintes

evidencias, resumindo:

- O concelho apresentou um ligeiro decréscimo da população residente no último ano censitário, no entanto na freguesia de Silves verificou-se um aumento da população residente, tal deve-se, provavelmente, ao aumento das condições de atratividade e de fixação da população que se tem vindo a verificar nos últimos 10 anos, nomeadamente condições gerados de iniciativas empresariais;

- Nas freguesias mais próximas do litoral a densidade habitacional aumentou, esta realidade é similar à dos restantes concelhos da região, devendo-se provavelmente à facilidade de condições de acesso ao emprego associado ao turismo e à forte disponibilidade habitacional na zona costeira, em contrapartida as freguesias do interior concelhio demonstram um decréscimo no número de habitantes, criando desta forma um desequilíbrio demográfico no município;

- Verificou-se igualmente um aumento nos índices de dependência, quer de jovens, quer de idosos, a nível concelhio e da freguesia, o que pode provocar uma instabilidade económica e social uma vez que existem mais indivíduos dependentes que ativos;

- Em termos de escolaridade, a maioria dos habitantes detém o 1.º ciclo do ensino básico, quer a nível da freguesia, quer a nível do concelho, ou seja um quarto da população concelhia;

- O concelho de Silves apresentou um crescimento da taxa de desemprego em 10,30 pontos percentuais. À escala concelhia a freguesia de Silves, onde se pretende implementar o projeto, viu subir a taxa de desemprego 10,41 pontos percentuais;

- Ao nível empresarial verifica-se que cerca de 4.332 empresas (7%) da região Algarvia encontram-se sediadas em Silves. Ao nível concelhio verifica-se que o maior número de empresas está associada à secção G do CAE – Rev. 3 Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos com 1456 empresas, seguido da secção F Construção, com 816 empresas e a secção I Alojamento, restauração e similares, com 546 empresas. Relativamente à atividade empresarial na freguesia de Silves, denota-se o mesmo cenário que a nível concelhio, ou seja as empresas associadas às secções G e F, prevalecem com exceção da secção I, que dá lugar à Secção A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, tal facto deve-se, muito provavelmente, ao facto desta freguesia ser predominantemente rural e com pouca oferta turística;

- Relativamente à população empregada no concelho por atividade económica, observa-se que a secção G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (3361 indivíduos) é a que emprega mais indivíduos, seguida da secção I – Alojamento, restauração e similares (2392 indivíduos) e por fim a secção F – Construção com 1518 indivíduos empregados.

- Em termos da freguesia verifica-se que a secção G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos é a que emprega mais habitantes, seguida da secção O –

Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória e finalmente a categoria I Alojamento, restauração e similares;

- Pode-se então concluir que, embora a secção I – Alojamento, restauração e similares, não tenha uma grande relevância ao nível de empresas estabelecidas na freguesia, esta secção, associada ao turismo, é das que mais emprego oferece aos residentes de Silves.

- Relativamente à atividade turística verifica-se que o concelho é dotado de 12 estabelecimentos turísticos, dos quais 5 localizam-se na freguesia de Silves. Em termos de dormidas e, segundo o INE, verificou-se um decréscimo das mesmas entre os anos de 2009 e 2012;

- Existem três campos de golfe no concelho de Silves, 2 na Freguesia de Alcantarilha e 1 na freguesia de Silves;

- O desenvolvimento da atividade turística em Silves assentou, numa primeira fase, fundamentalmente na faixa costeira com a concentração de alojamento em Armação de Pera e na oferta complementar oferecida pela cidade de Silves;

- Ao longo dos últimos anos a cidade de Silves vem reforçando a sua função de centralidade urbano-turística, patente na requalificação dos espaços públicos, no surgimento de novos espaços culturais e de animação, na diversificações das atrações, novos espaços lúdicos no interior. E na melhoria e diversificação da oferta gastronómica, está ainda bem dotada de acessibilidades gerais.

IV. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DO ESTADO ATUAL NA AUSÊNCIA DO PROJETO

O concelho de Silves aposta no desenvolvimento do turismo de qualidade através da oferta de empreendimentos turísticos, campos de golfe e iniciativas a eles associados, como um dos meios passíveis de contribuir para dinamizar e potenciar o concelho e a região.

O Campo de Golfe da Feitoria Fenícia enquadra-se assim, numa política de melhoria qualitativa da oferta do turismo ligado ao jogo de golfe, como resposta a uma crescente procura nacional e internacional desta modalidade desportiva e insere-se numa política ativa e dinamizadora, de apoio ao turismo de qualidade.

Neste contexto global e atendendo aos antecedentes do projeto é presumível que, na sua ausência, a área de implantação permanecesse sob pressão para o abandono ou desenvolvimento de outros projetos turísticos menos qualificadores de atividade económica regional.

V. AVALIAÇÃO DE IMPACTES

Ao nível do emprego, para além de assegurar a ocupação de mão de obra local e contribuir para a criação de emprego, ainda que temporário na fase de construção passando a permanente na fase de exploração, o projeto criará um número significativo de postos de trabalho diretos e indiretos. O emprego direto será entre 20-30 postos de trabalho, integrando a gestão e comercialização, Casa do Clube e manutenção do campo, originando ainda indiretamente 5 vezes mais empregos em atividades correlacionadas que os diretos previstos. Considera-se que o emprego gerado pelo projeto em análise é um **impacte positivo muito significativo**.

A formação específica em ambiente e qualidade que é ministrada a todos os trabalhadores do Campo de Golfe e Casa do Clube, promove uma sensibilização e qualificação de mão-de-obra regional e é uma mais valia educacional e profissional do concelho e da região. Deste modo, é um **impacte positivo permanente**.

Um projeto desta natureza, constitui um importante estímulo, direto e indireto, para as atividades económicas, exigindo um elevado volume de investimento afeto às diferentes empreitadas, fornecimento de materiais e equipamentos (Tabela abaixo apresentada). Considera-se que os efeitos económicos diretos, indiretos e induzidos proporcionados pelo Projeto são **positivos significativos**, tanto mais quando se trata de um Projeto que é efetivamente sustentado social e economicamente.

Tabela 20 – Programa de Investimento para o Projeto do Campo de Golfe da Feitoria Fenícia

Trabalhos	Valor (€)
Movimentos de terras, preparação dos terrenos e construção dos lagos e infra-estruturas (pontes e passagens hidráulicas)	800.000,00
Especialidades (construção de *green's, tee's, fairway's, bunker's* e *carpath)*	2.000.000,00
Serviços diversos (*shaping* e topografia)	100.000,00
Rede de rega	700.000,00
Rede de drenagem	150.00,00
Plantações e sementeiras de material vegetal	400.000,00
Plantações e sementeiras de paisagismo	100.000,00
Aquisição de maquinaria para manutenção do campo	500.000,00
Manutenção inicial, revisões e imprevistos (*Grow in*)	25.000,00
Acompanhamento técnico e implantação do Plano de Gestão Ambiental	100.000,00
TOTAL	**4.875.000,00**

O projeto em análise tem um **impacte positivo significativo permanente** ao nível das finanças locais, quer na fase de construção quer na de exploração, resultantes da cobrança de impostos e taxas municipais. Ao nível das finanças nacionais a construção e exploração do empreendimento resulta numa cobrança de impostos sobre vendas e lucros (IVA e IRC, principalmente) além dos impostos e taxas cobradas sobre o trabalho (IRS e Segurança Social). Em suma a dinamização económica de empresas rentáveis representam importantes fontes de receitas para o país.

O projeto contribui, também, para a concretização de um dos objetivos centrais da sustentabilidade da atividade turística algarvia, proporcionando a redução do seu caráter marcadamente sazonal, uma vez que a época "alta" para a procura dos campos de golfe (outubro/novembro e março/junho) coincide, em grande parte, com a "época baixa" do turismo balnear.

De salientar que a implantação do projeto contribui positivamente, em todas as variáveis consideradas para a análise e avaliação de impactes, reforçando as condições para uma concretização de um desenvolvimento sustentável.

Na fase de desativação os impactes **serão negativos significativos** uma vez que os postos de emprego criados no Campo de golfe da feitoria Fenícia deixarão de existir, as mais valias (taxas e

impostos) deixarão de ser pagas e as atividades indiretas (hotéis, restauração, etc) deixarão de fomentar receitas.

Tabela 21 - Quantificação dos impactes na fase de construção e de exploração do projeto

Fases do Projeto	Desenvolvimento Económico Sustentável	Qualidade de vida
Atividades de Construção		
Criação de emprego	+2 T	+2T
Receitas Municipais	+2 T	+2T
Atividades de Exploração		
Manutenção do parque de Golfe	+1 P	0
Jogadores e residentes	+2 P	0
Criação direta e indireta de emprego	+3 P	+3 P
Estímulo às atividades económicas	+2 P	+1 P
Receitas municipais	+2 P	+1 P
Atividades de Desativação		
Criação de emprego	-3P	-3P
Receitas Municipais	-2P	-1P
Estímulo às atividades económicas	-2P	-1P

Para cada impacte é indicado a natureza permanente (P) ou temporária (T)

+3 Impactes positivos muito significativos
+2 Impactes positivos significativos
+1 Impactes positivos pouco significativos
0 Não Aplicável

-3 Impactes negativos muito significativos
-2 Impactes negativos significativos
-1 Impactes negativos pouco significativos

VI. IMPACTES CUMULATIVOS

Os impactes serão potenciados devido aos projetos de natureza análoga que serão implementados no concelho de Silves. Deste modo, os impactes positivos terão uma maior relevância para a sócio-economia do concelho devido ao aumento de postos de trabalho e ao aumento das receitas municipais. Os impactes cumulativos fazer-se-ão sentir não só a nível concelhio, mas também a nível regional e nacional. Ainda é de referir a mais valia do reforço de promoção internacional da região no panorama

golfista europeu.

VII. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Não se justifica a apresentação de medidas de minimização dos impactes para este descritor.

VIII. PLANO DE MONITORIZAÇÃO E GESTÃO

Não se justifica a definição de um plano de monitorização dos impactes socioeconómicos.

IX. CONCLUSÕES

De uma perspetiva global e em síntese, pode concluir-se que o projeto em análise tem **impactes positivos significativos** ao nível dos fatores sócio-económicos, que se fazem sentir, sobretudo, na fase de exploração. Deste modo, considera-se como **muito positiva** a contribuição que a implantação do Campo de Golfe da Feitoria Fenícia trará para o desenvolvimento económico sustentável do concelho e região, uma vez que ajudará a fortalecer as opções de oferta, tanto desportivas como de turismo de alta qualidade.

Em função das tendências de evolução da situação, na ausência de projeto, poderia vir a assistir-se a uma progressiva degradação do território, resultante de um tendencial abandono da atividade agrícola, associando o desaproveitamento do potencial produtivo do solo ao desaproveitamento do seu potencial de valorização associado a fins turísticos.

X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação de Municípios do Algarve, www.amal.pt;

- Universidade do Algarve, Estudo sobre o Golfe no Algarve (2003), Coordenação de Manuel Victor Martins

- Instituto Nacional de Estatística, www.ine.pt;

- www.visitalgarve.pt;

ANEXOS

Anexo I – Carta de Localização

Anexo II – Plano Geral